

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA PARA O FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS À BASE DE CANNABIS MEDICINAL PARA O SUS.

Aos três (03) dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e três (2023) às 19hs, o vereador **MARCELO CHITÃO**, iniciou a Audiência Pública, cumprimentando a todos. Disse que tinha prazer em receber todos os presentes para aquele importante encontro que tinha como objetivo discutir a implementação da política pública para o fornecimento de medicamentos à base de Cannabis Medicinal pelo SUS de Petrópolis. Lembrou que estavam em conformidade com o edital 23/2023 publicado em duas edições em jornal de grande circulação de Petrópolis. Disse que estavam falando sobre medicamentos de alto custo, usados com indicação médica por pacientes com fibromialgia, autismo, epilepsia entre outros e que devem ser garantidos gratuitamente àqueles que não têm condições de custear o tratamento. Em seguida fez a composição da mesa com a vereadora **JÚLIA CASAMASSO**, o vereador doutor **MAURO PERALTA** a quem convidou para secretariar a audiência. Agradeceu a todos pela presença e lembrou que aquele encontro era transmitido pela página da Câmara Municipal de Petrópolis, no You Tube e pela TV Câmara no Canal 98. Ressaltou que aquela sessão seria registrada por meio de ata e posteriormente publicada na página eletrônica do Legislativo Municipal. Continuou a composição da mesa convidando a doutora **WILMA SELJAN**, presidente da Comissão do Direito da Cannabis Medicinal e membro da OAB Rio do Janeiro, a senhora **DENISE DE MELO FOGEL**, presidente da Associação Acolher de Macaé, o senhor **FERNANDO CESAR MENDES**, diretor da empresa NHG de medicamentos, a doutora **LISEANE GONÇALVES PACHECO**, coordenadora do curso de direito da Universidade Estácio de Sá, a doutora **ANA MARIA GALHEIGO**, a doutora **ROBERTA FERNANDA NERI VIEIRA**, fisioterapeuta do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO), o senhor **ALEXANDRE COSTA ESTEVES**, gerente comercial da Golden Plus, a senhora **CLÁUDIA RESPEITA**, representante de Atenção à Saúde da Secretaria de Saúde, a senhora **SONIA SILVA PAIVA**, gerente de Saúde Mental da Atenção Primária da Secretaria de Saúde. Informou que teriam a presença on-line do doutor **RAFAEL PESSOA** e do doutor **JOSÉ MAURO**, cardiologistas. Em seguida convidou a doutora **KATHLEN FEITOSA**, coordenadora do gabinete da vereadora Júlia Casamasso para compor a mesa. Para dar início aquela audiência, convidou para fazer uso da palavra a vereadora **JÚLIA CASAMASSO**, que cumprimentou a todos os presentes e disse que era muito interessante ver naquele debate de tamanha relevância, a quantidade de pessoas presentes. Ressaltou a importância daquele espaço para falar da maconha medicinal, a relevância que tinha aquele dia diante do contexto nacional. Falou sobre o consumo de quantidade exorbitante de medicamentos ansiolíticos no país e que ainda não conseguiram ter um debate sem hipocrisia sobre o assunto daquele dia. Disse estar animada do quanto aquela Casa se mostrava aberta para trazerem aquele assunto. Falou que vivemos numa era que além dos ansiolíticos e de outros medicamentos conhecidos vivemos também numa era de ultraprocessados de forma ilimitada e que não se debate sobre esses alimentos. Falou, ainda, que não se debate o consumo exorbitante de açúcar,

dos alimentos ultraprocessados, de café, de chocolate e de outros componentes que estão no cotidiano, na vida dos brasileiros. Disse que o consumo desses alimentos se impõe disfarçados de hábitos, de práticas e que essa indústria está cada vez mais aditiva nesses chamados alimentos ultraprocessados. Parabenizou o vereador Marcelo Chitão pela iniciativa e disse que estava ansiosa para ouvir as colocações de todos que faziam parte da mesa. O vereador **MARCELO CHITÃO**, informou que após a fala dos convidados, iria passar para serem feitas algumas perguntas com duração de três minutos. Disse que havia um projeto tramitando naquela Casa que propõe a implementação de políticas públicas em relação à Cannabis Medicinal em Petrópolis. Falou que trata de um tema difícil, mas que precisa avançar e que para isso seria muito importante que se debata, que se ouça a sociedade civil e principalmente habilitada para falarem desse tratamento. Disse que esperava que a partir daquela audiência pudessem avançar e conseqüentemente trazer para aquela Casa a lei para ser votada, sancionada e que possam contribuir para a saúde de várias pessoas na cidade que clamam por uma maior desburocratização para aquisição do medicamento e mencionou a dificuldade até mesmo pelos valores. Passou a palavra para o vereador doutor **MAURO PERALTA** que cumprimentou a todos e confirmou o Projeto que tramitava pela Casa, nas Comissões. Disse que aquela audiência servia para que recebessem informações da sociedade civil. Disse também, que infelizmente o melhor posto de saúde ainda é a Defensoria Pública com ações de obrigação de fazer e informou que essas ações geralmente são feitas pelos mais ricos porque os mais pobres não têm acesso a kk Defensoria. Continuou dizendo que em 2001 a OMS colocou a cannabis como droga proibida na mesma esteira do crack e só tirou da lista de droga proibida em 2020. Disse ainda, que a lei mais recente que existe de fornecimento de cannabis foi promulgada pelo governo de São Paulo, Tarcísio de Freitas, em 31 de janeiro de 2023. Continuou dizendo que não basta só o fornecimento do medicamento se não tiver pessoas prescritoras. Perguntou como as pessoas pobres vão ter o medicamento. E afirmou que só terão os medicamentos as pessoas que terão condições de comprar e informou que ele tem três pacientes que se beneficiam com o uso da substância. Disse que irão seguir as RDC, que são Resoluções do Conselho Federal de Medicina e que terão um debate amplamente civilizado. Falou que em 2015 a ANVISA liberou a importação do medicamento e que ainda não tem no Brasil nenhum produto que faça a produção e que isso é uma questão de tempo o que vai baratear muito o tratamento. Continuou dizendo que na parte da psiquiatria os médicos têm uma recomendação direta da Associação Brasileira de Psiquiatria, de não prescrever a cannabis, mas que ao mesmo tempo existem síndromes que dão excelentes resultados com a cannabis. Parabenizou o vereador Marcelo Chitão por ter tido a coragem em trazer coisas ainda estigmatizadas, que precisam deixar de ser estigmas. Disse que esperava aprender muito com todos para que ficasse uma lei o mais ampla possível, que atinja o maior número de pessoas possível com benefícios e real valorização, porque não adianta achar que a cannabis cura tudo porque não cura nada, apenas melhora e que esperava que fosse o mais proveitoso para todos. O vereador **MARCELO CHITÃO** agradeceu ao vereador doutor Mauro Peralta e destacou a importância de aprenderem para que pudessem construir da melhor maneira possível a lei que estava tramitando. Convidou a doutora **VILMA SELJAN** para fazer suas considerações. Esta cumprimentou a todos,

f
M

2

em especial os vereadores e disse que falam da cannabis como se fosse um monstro, mas que na verdade a cannabis é mais uma substância que tem efeitos medicamentosos para tratamento e pode ser viciante também. Completou dizendo que não há uma legislação nacional. Agradeceu o apoio da OAB Rio que punccionou a criação da Comissão do Direito Cannabis Medicinal acompanhada pela OAB nacional e informou que faz parte de ambas, sendo também presidente da Comissão do Direito Cannabis em Petrópolis, da OAB Petrópolis. Disse também que o direito á saúde e a vida são para todos e não para alguns e que as pessoas que têm necessidade do tratamento com a cannabis, encontram médicos prescritores, encontram medicamentos, mas que há um custo muito alto que a maioria da população não tem. Disse que se existe tratamento para diversas patologias isso tem que ser aberto a toda população. Falou que estava muito feliz com a iniciativa do vereador Marcelo Chitão e que desde que soube que havia um Projeto tramitando na Câmara tratando daquele tema, vem mantendo contato com ele. Disse que ficou muito feliz, também, por ele ter aberto a oportunidade daquela Audiência Pública porque é preciso trazer o diálogo à sociedade e à população, pois a cannabis ainda é vista com muito preconceito. Falou também que se fala muito sobre cannabis medicinal, mas que a cannabis é a maconha que é o nome popular. Seguiu dizendo que as pessoas têm preconceito em falar o nome da planta e que a cannabis é um nome científico, mas que o nome popular dela era maconha e que era da maconha que estavam falando. Falou que naquele dia estavam tratando da utilização daquela planta, que tem substâncias passíveis de tratamento, que constava no rol de substâncias proibidas e que foi retirada desse rol para substâncias controladas. Disse que ela consta da lei antidroga como substância passível de criminalização, mas que na mesma lei existe a previsão legal de que ela tem uma exceção da utilização para fins medicinais e que é a partir disso que vem trabalhando para uma normatização do uso da maconha, para o uso da cannabis medicinal e que seja ofertado para toda a população. Completou dizendo que aquele primeiro encontro seria para tentarem trazer um pouco mais de informação para toda população, para entenderem que não estavam ali levantando a bandeira da liberação da maconha, embora estivesse sendo discutida no STF a descriminalização para o porte, mas que aquele não era o tema daquela audiência. Disse também que era muito importante porque era através do conhecimento que se quebra o paradigma do preconceito. Falou que maioria da população que necessita de cannabis só tem acesso através do judiciário e ressaltou que é preciso ter uma saúde disponível para todos. Disse que no Rio de Janeiro existe uma lei estadual desde 2020 tratando deste tema, que é uma lei muito pertinente porque não é simplesmente sobre fornecimento dos produtos à base de cannabis para fins medicinais, que ela fez uma regulamentação mais ampla permitindo que cada município do Estado do Rio de Janeiro possa a partir dessa lei regulamentar esse fornecimento. Falou que não basta só o fornecimento que é preciso um corpo técnico de médicos que trabalham para dar atendimento à população, porque ela só vai ter a receita para tomar a medicação a partir do momento que ela tiver o médico que a atenda e que para isso precisa que a rede pública de saúde tenha prescritores para isso. Falou também, que aquele era um primeiro momento de discussão para trazer informação e que gostaria que as pessoas se informassem um pouco mais sobre o assunto que está sendo discutido amplamente no mundo a respeito

f



desses terapicos e que no Brasil não é diferente, que vem ganhando proporção, que estão havendo congressos, seminários tratando a respeito para levar o conhecimento a população e desmistificar essa questão da cannabis, da maconha medicinal. Agradeceu a participação de todos e a OAB por permitirem levarem esse trabalho mais afimco para que possam desjudicializar a saúde no Brasil e que em Petrópolis não será diferente. Com a palavra o vereador Marcelo Chitão agradeceu a doutora Vilma e aproveitou o momento para agradecer o envolvimento dela no gabinete, pois tão logo ela soube da proposta os procurou e disse que tem sido fundamental o apoio dela ajudando na construção da lei. Disse que gostaria de ouvir o doutor **JOSÉ MAURO**, cardiologista que estava on-line e o doutor **RAFAEL PESSOA**. Com a palavra o doutor **RAFAEL PESSOA**, cumprimentou a todos e agradeceu o convite. Parabenizou os vereadores da mesa e disse que era uma atitude muito nobre de levar a pauta daquela discussão para uma Casa tão nobre. Disse que era um prazer estar numa mesa com tão ilustres convidados de diversas áreas e que pretendia contribuir um pouco com a experiência da parte técnica do que tem visto. Falou que trabalham todos os dias com afimco buscando o melhor da qualidade de vida dos pacientes. Disse que a cannabis surgiu há milhares de anos para fins medicinais, mas que devido a inúmeros motivos na década de 30 começou a ser proibido o seu uso de forma geral e de forma indiscriminada e que milhões de pacientes deixaram de ser beneficiados, mas que começam a ter esse movimento tanto da comunidade científica e médica, e de outros profissionais da saúde, tanto de pacientes, como também da política, que estão se mobilizando para isso. Disse que desde 2019 e 2020 começaram a permitir que a prescrição por médico fosse mais regulamentada. Disse que existe uma série de limitações que foram impostas, mas que acreditava que essas burocracias que foram impostas fossem saudáveis para que desenvolvam esse setor no Brasil pautado em boas políticas médicas e medicina baseada em urgência e que conseguem discutir melhor formas de ensinar todos os profissionais da saúde como lidar, como conduzir um paciente que esteja em uso e aos profissionais prescritores sobre como prescrever cannabis, quando ela é indicada aos seus pacientes. Informou que a terapêutica com a cannabis é muito individualizada porque cada mamífero tem o sistema endocanabinoide, ou seja, dentro do nosso próprio corpo existem além das moléculas que produzimos que são similares a cannabis, produzimos receptores que são chave, fechadura, que responde aos canabinoides das plantas e que também produzimos os nossos próprios canabinoides. Disse que cada pessoa vai responder com uma dose diferente e que esse acompanhamento dos pacientes é muito importante e que é preciso olhar toda política com o foco em quem mais vai se beneficiar com isso. Disse que poderiam contar com ele no que precisarem. O vereador Marcelo Chitão agradeceu ao doutor Rafael e passou a palavra a senhora **DENISE FOGEL**, que cumprimentou a todos, agradeceu o convite ao vereador Marcelo Chitão e se apresentou como mãe de Gabriela Fogel que nasceu como microcefalia por zika. Apresentou um vídeo de crianças com o antes e o depois da cannabis. Disse que às vezes é preciso mostrar a verdade nua e crua que as mães vivem. Mostrou através de vídeo várias crianças com vários problemas, que faziam crise convulsiva, com autismo e que depois do uso da cannabis essas crianças evoluíram. Falou da gestação de sua filha, que por conta dela ter contraído zika nasceu com microcefalia e 100% de epilepsia e que precisa usar vários anticonvulsivos.

5
[assinatura]

[assinatura]

Disse que por ter sido criada na igreja era contra a cannabis e que sempre dizia que a maconha era droga e que droga jamais para a sua filha. Disse que não podia ajudar sua filha que vivia internada de três em três meses porque tinha bronquite asmática que desenvolvia para pneumonia e que depois do uso da cannabis sua filha nunca mais teve pneumonia. Mostrou fotos de sua filha e disse que hoje ela vai à escola, sorri, é uma criança ativa, que se comunica, sabe o que quer, anda no seu andador em casa, come de tudo, não tem restrição. Disse que na época que precisou do uso da cannabis para sua filha, receberam doação, mas que tiveram dúvidas se continuavam recebendo doação ou se faziam o cultivo, ou se entravam na justiça. Falou que juntaram toda a documentação e provaram que havia feito efeito e conseguiram o salvo conduto, a proteção judicial para continuarem com a produção. Disse que através de sua filha começaram a ajudar outras famílias, que entraram na Justiça, na vara de família e conseguiram atender essas famílias. Disse que na associação atende mais de 1.200 (mil e duzentas) famílias com a produção da cannabis, que tem o farmacêutico responsável em fazer a produção da cannabis, onde têm médicos envolvidos que conhecem a produção deles, que conhecem a idoneidade da associação. Disse que tem uma parceria com a UFRJ e uma equipe para ter uma boa produção para os associados. Mostrou foto da equipe e do prédio da associação em Macaé e disse que estão ampliando o laboratório por conta da RDC. Falou que fizeram uma audiência pública e que foi muito importante porque conseguiram levar a lei até o vereador que lhes deram apoio, foi votada e em duas semanas o vereador sancionou a lei. Falou da importância de se entender a necessidade porque existem muitas famílias que não têm condições de custear, porque é um produto que se for importar vai pagar a importação, vai pagar o envio, vai pagar a produção e que judicializando ou através de um advogado para entrar na justiça vai ter um custeio, se houver a produção e os médicos prescritos na rede para atender as famílias. Seguiu explicando que o consolidado de algumas associações de atendimento foram 68.000 (sessenta e oito mil) pacientes no encontro de associações em João Pessoa, onde estava presente o diretor da ANVISA. Disse que estão enquadrando as associações para que possam ter um respaldo da ANVISA. Falou também da contribuição das associações relacionada aos transtornos, que são quinze (15) associações e que o transtorno mental foi de maior atendimento mas que no Brasil o parâmetro é bem maior. Falou que a diferença no papel da associação era diferente das empresas e que eles têm um atendimento multidisciplinar, com atendimento com psicólogo, assistente social, suporte jurídicos, terapia ocupacional, fisioterapia que conseguem englobar todo o atendimento diferenciado de uma empresa, de uma indústria que propõe a produção. Disse que vem, às vezes um associado precisando de assistente social, de atendimento social, às vezes precisando de um advogado para ajudá-lo em outras questões. Completou dizendo que a falta da lei no município coloca não só as associações, mas também as famílias em risco porque uma mãe tem coragem de ir a uma "boca" comprar e fazer em casa porque é o risco da vida do filho dela e se há a lei no município ela vai ao médico, vai à farmacinha e vai levar o remédio para casa. Falou da importância da inclusão do sistema endocanabinoide como disciplina nos cursos universitários, como cursos dentro de escolas e do preconceito que as crianças que usam o óleo sofrem. O vereador doutor **MAURO PERALTA** parabenizou a senhora Denise e disse que



ela tinha falado tudo que a mesa gostaria de falar. O vereador **MARCELO CHITÃO** agradeceu a presença da senhora Denise e disse que esperava que seu gabinete pudesse estar em contato com ela para que pudesse também ajudar na concretização da lei. Informou que o pontapé inicial para que pudesse abraçar esse tema foi um assessor dele que tem um filho com autismo e que relatou o preço que estava pagando e a burocracia para adquirir o remédio e o quanto a medicação estava sendo benéfica no tratamento do seu filho e que a partir disso começaram a se aprofundar mais para formular a lei. Nesse momento o vereador doutor **MAURO PERALTA**, pediu licença para convidar a doutora **JOSÍLIA FASSBENDER**, presidente da Comissão da Pessoa com Deficiência da OAB Petrópolis, para compor a mesa. Em seguida o vereador Marcelo Chitão passou a palavra para o senhor **FERNANDO CESAR MENDES**, que cumprimentou a todos, agradeceu o convite e disse que era extremamente importante aquela discussão e que aquele tema já era uma realidade e que ali ele representava a indústria porque era diretor da NHG importadora de medicamentos localizada em Campinas e que atuaram na RDC 327 que passou a vigorar em março de 2020 e pavimentou o caminho da indústria daquele tema. Destacou a importância da qualidade dos dois produtos que foram desenvolvidos por uma empresa inglesa e que um deles chega no Brasil com um preço exorbitante. Disse que estão buscando produzir esses produtos na Suíça e importá-los a valores acessíveis. Falou que estava ali para colaborar da melhor forma possível. O vereador Marcelo Chitão agradeceu e falou da importância da sua presença. Em seguida convidou para fazer uso da palavra a doutora **LISEANE GONÇALVES PACHECO** que cumprimentou a todos e agradeceu em nome da Faculdade Estácio de Sá por estar ali. Disse que desde que soube do tratamento especial desse medicamento foi muito a favor. Disse que já leu algumas coisas a respeito e que as pessoas falam como droga, mas que consomem droga o tempo todo. Falou que os relatos que tem com o uso dela, com efeito colateral não muito bom, são tão ruins ou mais ou menos ruins do que uma droga qualquer que se utiliza. Disse que na Faculdade Estácio de Sá tem tido muitos temas de TCC como discutir esse uso e que tinha uma aceitação muito boa e muito rápida sobre isso. Falou que relatos como o da senhora Denise faz com que consigam visualizar a necessidade e o que podem estar fazendo e que enquanto instituição eles tem que colocar o estudante de direito para que possa formar e ter acesso, além da justiça, ter acesso a saúde. Disse que vêem essa demanda porque tem um núcleo de atendimento na Estácio e de que a busca é de quem tem dinheiro e não pode ser atendido lá. Disse que existe essa dificuldade porque a pessoa tem que ganhar menos de R\$ 3.000,00 (três mil reais) e que ninguém que ganha menos de R\$ 3.000,00 (três mil reais) consegue ter acesso ao medicamento. Finalizou dizendo que será através da lei que irão fazer valer o direito a saúde. Agradeceu. O vereador Marcelo Chitão agradeceu e registrou a presença da doutora **JULIANA BARRETO**, advogada, que estava representando o gabinete do vereador Hingo Hammes. Em seguida convidou para fazer uso da palavra a senhora **SONIA SILVA PAIVA** que cumprimentou a todos e iniciou falando do canadibiol e do tetrahydrocannabinol que são duas substâncias de uso terapêutico e disse que o posicionamento deles seria em cima do amparo legal, como por exemplo, a Resolução do Conselho Federal de Medicina, a RDC da ANVISA de 2019 e a RDC também da ANVISA de 2022. Declarou que o uso do canadibiol está amparado. Citou em seguida alguns

7
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

exemplos de evidências científicas e um artigo de posicionamento do Departamento Científico da Academia Brasileira de Neurologia recomendando o uso. Citou também o uso terapêutico do canadibioide em psiquiatria, e que na revista portuguesa de medicina geral e familiar, há um estudo sobre canadibioides na dor crônica, uma revisão baseada em evidências. Disse que a UNICAMP traz potenciais terapêuticos do canadibiol como depressão, distúrbio do sono, epilepsia, anti convulsivantes, pacientes oncológicos e doenças crônicas, náuseas e vômitos causados por quimioterapia, parkison, alzeihmer, autismo, esclerose múltipla, fibromialgia. Falou das experiências no Estado de São Paulo, da Secretaria Municipal de Saúde de Búzios, da Secretaria Municipal de Saúde de Macaé. Em seguida falou sobre a epilepsia e disse que havia feito um apanhado pelo E-SUS de janeiro a julho, sobre o número de atendimentos e lembrou que esses atendimentos podem ser da mesma pessoa que foi atendida mais vezes. informou que de janeiro a julho foram 549 (quinhentos e quarenta e nove) atendimentos de epilepsia, 09 (nove) de outras epilepsias e síndromes epiléticas generalizada, 01 (um) atendimento de epilepsia não especificada, 06 (seis) de esclerose tuberosa, totalizando 565 (quinhentos e sessenta e cinco) atendimentos. Falou que hoje já se vê evidência científica para o uso não só da epilepsia refratária mas para outras doenças. Disse que já se foi o tempo de falar do uso de uma maneira preconceituosa, que nas universidades já têm um número significativo de pesquisas e finalizou dizendo que ela era um divisor de águas com o uso do canadibiol porque tinha desenvolvido uma polineuropatia pós covid e que desde fevereiro fazia uso do canadibiol. Finalizou dizendo que é preciso respeitar a dor do outro, porque ninguém sabe o dia de amanhã e que ela, apesar de defensora, nunca poderia imaginar que um dia iria fazer uso. Falou que estava ali representando a Secretaria de Saúde junto com sua superintendente e que a posição delas era pela legalidade e pelo uso de acordo com a legislação. O vereador Marcelo Chitão agradeceu as palavras, o exemplo e ressaltou o quanto o preconceito dificulta para elaboração da lei e que além do preconceito, a falta de informação, e que por isso a importância de estarem ali naquele debate. Em seguida convidou para fazer uso da palavra a senhora **CLAUDIA RESPEITA** que cumprimentou a todos e disse que a Secretaria de Saúde e a gestão municipal estavam de acordo com o uso e informou que estava presente na plenária a farmacêutica deles e disse que atendem os mandatos judiciais e os processos administrativos para o uso do canadibiol e que estão aguardando a lei para fazerem a análise e dar a contribuição deles. Disse que tinha sido muito bom ouvir a todos e do quanto precisam avançar principalmente na educação permanente dos profissionais deles, por ser uma tecnologia nova, um tratamento novo, refletir em relação ao que acredita do SUS que é o atendimento integral que precisam oferecer e que estavam ali por isso e que incorporam mais aquela tecnologia, mais aquele tratamento para que possam atender melhor a população pensando no todo, desde o acesso, aos treinamentos, a formação, porque é preciso capacitar, passar as informações e multiplicar. Finalizou. Em seguida o vereador Marcelo Chitão disse estar feliz em saber da expectativa da Secretaria de Saúde que era fundamental e que os deixavam bastante animados. Passou a palavra para o senhor **ALEXANDRE COSTA ESTEVES** que cumprimentou a todos e parabenizou o posicionamento dos vereadores e dos presentes. Disse que apesar de já ter sido citado que começaram tardiamente, era vantajoso

J
A

A

começar tardiamente. Deixou uma dica para que todos começassem a se climatar um pouco sobre um documentário do YouTube chamado The Scientist que conta exatamente o caminho que foi percorrido pra chegar os dias de hoje. Falou que na década de 30 foi proibido o uso da maconha, da cannabis que já era utilizada medicinalmente, mas que foi associada a imagem de hippies para transformá-la numa droga proibida. Disse que trabalhou em 05 (cinco) multinacionais durante 25 (vinte e cinco) anos procurando um propósito e que chegou na cannabis medicinal por ter visto uma criança epilética tendo 30 (trinta) convulsões diárias e cessando após 03 (tres) meses de utilização do produto. Disse, então, que aquele era seu propósito, no que queria trabalhar. Continuou dizendo que o documentário The Scientist mostra a história do senhor Rafael Micholan, falecido recentemente, onde em 1964 conseguiu isolar a molécula que é o canadibiol que é apenas uma molécula que existe na cannabis, porque são mais de 120 entre fitocanabinoides, perpenos e que a utilização deles com comitância acaba sendo direcionado para os diversos grupos de patologia que hoje tem indicação. Disse que começou a ser utilizado principalmente na epilepsia refratária o canadibiol que é o CBD isoladamente. Afirmou que hoje se avançou muito e tendo essa oportunidade de avanço, mesmo começando tardiamente, começa-se com vantagem porque pode se começar com uma maneira muito mais eficaz dos diversos grupos de patologia. Falou que se usa o canadibiol isolado somente para a indicação de epilepsia refratária, que ele atua nos receptores CB2 que ajudam na epilepsia refratária. Disse que fala do tetrahydrocannabinol que quando é associado ao canadibiol, falam que o produto é full spectrum ou seja é a planta completa e a substância principio ativo é o THC. Continuou dizendo que diferentemente de utilizar recreativamente o THC no medicamento, nos produtos a base de cannabis medicinal eles só podem ir em legislação até 0,2%, exatamente para ele fazer um estímulo receptor cerebral que é o CB1 aonde ele promove uma mensagem fazendo com que todo o sistema nervoso endocanabinoide funcione de uma maneira normativa, normalizada, proporcionando a omeostose, fazendo com que o organismo responda de uma maneira natural para aquela referida patologia. Continuou dizendo que hoje já se avançou muito, que existem estudos com vários outros tipos de fitoscanabinoides, CBG que é o canabigerol, CBN, canabinol, CBAQ, CBC que é o canabícronemo. Disse, também, que existem os produtos importados que tem essas combinações. Declarou ser completamente a favor da terapia canábica, mesmo por produto de associação, porque sabem o benefício que trazem ao paciente, mas que existe a questão da qualidade do produto. Disse que associações sérias apresentam qualidade nos seus produtos e que hoje qualquer pessoa consegue comprar um produto a base de cannabis medicinal em farmácia na cidade porque está disponível. Falou que esses produtos tem a obrigatoriedade de apresentar um laudo que é um certificado de análise, que analisa até o solo onde o produto foi plantado, porque a raiz cresce a 08 (oito) metros abaixo da terra e se tiver metais pesados passa para a planta, para o medicamento. Disse ainda, que existem várias fórmulas e que a indústria já avançou bastante, que o tratamento já avançou bastante e que recentemente já estava podendo fazer o tratamento da forma vaporizada, com plantas selecionadas, sendo importadas, autorizadas pela ANVISA onde o paciente recebia e utilizava através de um vaporizador. Continuou dizendo que como se está no Brasil, infelizmente foi proibido pela ANVISA porque já estavam havendo desvios das

6
JW

4

flores para outros fins, segundo nota da própria ANVISA. Disse que a discriminação da maconha como está sendo colocada não tem nada a ver com o tratamento a base de cannabis e que era muito importante que se separasse isso porque faz o público entender melhor o que é a droga e o tratamento e que a diferença disso é a quantidade que é utilizada. Disse também, que todo medicamento é uma droga, só que ele passa por um critério de avaliação onde se vê que aquela quantidade, pequena é suficiente para tratar aquele tipo de patologia, é um medicamento e que se aumentar a dose dependendo da substância que for é uma droga. Falou que o objetivo de sua contribuição era oferecer informações técnicas e que era fundamental que o corpo clínico esteja preparado porque vai ser a triagem e o acompanhamento do paciente que será a receita de sucesso para o programa que querem fazer. Informou que cada um responde de uma maneira e que se todos os presentes apresentassem a mesma patologia seria muito difícil todos tomarem a mesma dosagem do medicamento. Disse ainda que o tratamento com cannabis medicinal precisa de um escalonamento, que é preciso fazer estímulos nos receptores. Disse que todos temos o sistema endocanabinoide desde que nascemos e ele é ativado e funciona e que quando temos uma deficiência nesse sistema endocanabinoide as patologias começam a aparecer. Explicou que é fundamental que façam o acompanhamento, que o paciente seja acompanhado nos primeiros meses, porque é preciso fazer uma progressão de doses e que é em cima dessa progressão de doses e através do alívio dos sintomas para aquela referida patologia que o paciente vai chegar na dose dele completa. Disse que em 2019 quando começou a trabalhar com a cannabis medicinal era muito caro e que hoje continua ainda muito caro mas que já evoluiu tanto que um tratamento mensal de R\$ 300,00 (trezentos reais), R\$ 400,00 (quatrocentos reais) e com um produto de alta qualidade. Disse que um frasco dura bastante tempo porque a dosagem é muito pequena. Disse, também que mesmo com um custo mensal de R\$ 300,00 (trezentos reais), R\$ 400,00 (quatrocentos reais) ao mês, limita muita gente a ter acesso a esse tratamento e que por isso é fundamental que se abra os olhos para todas as patologias que possam trazer esse benefício, principalmente para as crianças. Falou que atualmente existem mais de 800 (oitocentos) pacientes sob a sua responsabilidade e que conhece a história individualizada de cada um deles. Parabenizou a todos e pediu que continuassem naquela pegada e no que pudesse contribuir poderiam contar com ele. Pediu para que abrissem os olhos para os indissolúveis que facilitam bastante para esse tipo de terapia porque é absorvido 90% e dissolvido num pouco de água, pode ser colocado numa mamadeira, num danoninho. Disse que é uma tecnologia nova, que está crescendo muito no Brasil. Se colocou a disposição e encerrou parabenizando todos pela iniciativa. O vereador doutor Mauro Peralta, notificou que o doutor **JOSÉ MAURO BRÁS DE LIMA**, que é neurologista, pedia desculpas por não estar conseguindo participar devido a conexão do lugar onde estava. Disse que ele parabenizava a todos, principalmente o vereador Marcelo Chitão, autor daquela audiência e que estaria na cidade para uma Audiência Pública sobre SAF (Síndrome Alcoólica Fetal). O vereador doutor Mauro Peralta seguido do vereador Marcelo Chitão agradeceram ao doutor José Mauro. Em seguida o vereador Marcelo Chitão convidou para fazer uso da palavra a doutora **ROBERTA VIEIRA** que cumprimentou a todos e agradeceu ao vereador Marcelo Chitão pelo convite para compor a mesa, agradeceu a colaboração de

f

g

g

todos os presentes e disse que estava sendo muito enriquecedor para todos. Se apresentou como fisioterapeuta e disse que estava ali como representante do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Rio de Janeiro. Disse que é neurocientista pela UFRJ, que estudam o sistema endocanabinoide, que é pós graduada em cannabis medicinal, aluna da UNIFESP pelo 3º ano seguinte e que o mais importante que tinha pra falar dela é que era mãe de uma criança com autismo, de um autismo considerado severo e que como profissional tinha a vivência 24 horas por dia. Disse que o filho tinha crises convulsivas, de agressividade e que tinha marcas no seu corpo que não iam sair e que não a permitiam esquecer. Falou que fizeram um congresso recentemente na OAB de Bangú, sobre endocanabiologia e que quando falam em cannabis, acredita que é preciso antes de mais nada pensar em saúde em 1º lugar e que falando de saúde se fala de urgência. Disse que não tem como aguardar muito porque as pessoas que sofrem, que têm dor, que têm transtornos, as famílias que estão se desintegrando pelas deficiências, pelos transtornos de seus familiares, tudo vai virando uma bola de neve, a parte econômica da família fica totalmente desintegrada porque na maioria das vezes um membro precisa se afastar do seu trabalho e se dedicar completamente aos cuidados daquela pessoa que precisa. Disse que quando se fala em saúde, além da urgência é necessário entender que o sistema de saúde é composto por 13 (treze) profissões regulamentadas, cada uma com seu Conselho Federal e Regional que são autarquias, que funcionam como polícia para o profissional de saúde. Falou que o código de ética da fisioterapia e terapia ocupacional permite a prescrição de medicamentos desde 2013 e que quando se fala de cannabis é necessário a sociedade saber e entender. Falou também que o sistema endocanabinoide não foi inserido em graduação nenhuma. Citou a Lei Estadual número 8.872 de 05/06/2020 e o artigo 5º onde relatou que o Estado do Rio de Janeiro, as associações canábicas deverão contar obrigatoriamente com o profissional médico, farmacêutico e fisioterapeuta, para indicação, acompanhamento e tratamento dos pacientes associados. Disse que enquanto conselho, tem visitado associações canábicas onde falam sobre solo, sobre certificação, sobre qualidade, sobre o associativismo brasileiro, sobre a urgência das famílias. Pra finalizar disse que tem o parecer técnico da CREFITO 2, que é o Conselho Regional, onde se inicia lembrando da saúde e da isonomia dos profissionais, considerando que o Congresso Nacional criou e deu poderes ao Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional para normatizar a atividade profissional do fisioterapeuta e deu ao sistema COFITO e CREFITO o poder de polícia administrativa. Continuou dizendo que é competência de cada profissional que são observados, analisados e fiscalizados pelo próprio Conselho. Falou da importância do fisioterapeuta e da terapia ocupacional que estão diariamente com paciente duas, tres vezes na semana ou mais, 24 horas por dia em atendimento, em acompanhamento. Terminou dizendo ser urgente e que aquele momento era glorioso e de extrema importância para a sociedade. Agradeceu. O vereador Marcelo Chitão agradeceu e disse que gostaria de registrar e agradecer a presença do amigo Leonardo que trabalha no gabinete do vereador Junior Paixão, que foi diagnosticado recentemente com parkison e que lhe havia sido recrutado o tratamento através da cannabis medicinal e que isso mostrava o quanto está tão próximo a importância. Convidou a doutora **ANA MARIA VALEJO** para fazer uso da palavra. Ela cumprimentou a todos e

agradeceu ao convite e disse que era muito boa a iniciativa de trazer a cannabis para a saúde pública. Disse que infelizmente a população de modo geral prefere a rapidez do remédio do que o tratamento com o psicólogo e que não é somente a questão de preferir, há exiguidade de psicólogos para atender na saúde pública. Continuou dizendo que a canabinoide não é o remédio de autismo, remédio de autismo é terapia, psicólogo, fisio, terapia ocupacional, psico pedagogo, psico nutricionista, mas que nossa cidade pelo serviço público só tem psicólogo e fono. Disse que a quantidade de tempo que as pessoas levam para conseguir atendimento de um neuro pediatra é de dois a três anos no serviço de saúde pública. Disse, também que trabalha com projeto filantrópico e que muitas vezes as pessoas chegam reclamando da demora do atendimento. Falou que quando se fala de cannabis não é a cura do autismo, porque autismo não tem cura, o que tem é um equilíbrio, uma condição melhor de vida e que era isso que buscavam para os pacientes. Falou que mesmo em termos de tratamento, a cannabis não é a primeira opção, que existem outras opções e que só vão para a cannabis quando as outras opções realmente não conseguem melhorar os antipsicóticos, os ansiolíticos, os remédios para tensão. Disse que no projeto que atende não tem coragem de falar sobre a cannabis porque se é difícil a pessoa ter comida em casa como falar da possibilidade da cannabis, de um remédio para auxiliar a criança e trazer para os pais o maior sentimento de culpa por não estarem podendo ajudar seus filhos e que isso é bem forte. Disse que ter a possibilidade de ter a cannabis no serviço público é tudo de bom. Reforçou a necessidade de ter a cannabis e os terapeutas para trabalhar com essas pessoas. Agradeceu. O vereador Marcelo Chitão agradeceu e passou a palavra para a doutora **KATHLEN FEITOSA** que cumprimentou a todos e disse que era um prazer estar ali e fazer parte da coletiva popular e que eram representadas na Câmara Municipal pela vereadora Júlia. Disse que em 2013 no Rio de Janeiro ela e outros companheiros organizaram o dia da maconha medicinal e o combate ao câncer, dia 27 de novembro e que escolheram esse nome porque tiveram a informação que a maconha poderia ter uso terapêutico e medicinal. Disse que era muito grandioso 10 anos depois estar numa audiência pública com aquela quantidade de pessoas participando, com enriquecimento daquele debate, daquela pauta no Brasil, fortalecidas principalmente pelas famílias, pelos pacientes, pelas associações. Falou que o Projeto de Lei do vereador Marcelo Chitão é um projeto muito bom porque trata de todas as substâncias da planta, de todo o uso da planta e ressaltou o acesso gratuito que precisam garantir. Falou da luta antiproibicionista que é uma luta que propõe uma nova perspectiva sobre a política de droga. Informou que 1/3 da população carcerária está relacionada a drogas. Parabenizou o Projeto de Lei do vereador Marcelo Chitão e que esperava que fosse aprovado. Disse que devido os embates com o orçamento público seria importante estabelecer o diálogo com as grandes indústrias, com as grandes formas científicas que importam. Disse que até 2021 tinha no Rio de Janeiro a experiência da farmicandis que era um projeto ligado a Faculdade de Farmácia da UFRJ que fazia a análise da extração do óleo da maconha e a oferta para os pacientes. Falou que é preciso ter cuidado com a qualidade e como vai ser ofertado. Disse que tem profissionais na academia, médicos, farmacêuticos, uma gama de pessoas preparadas e dispostas a estar juntos nessa luta e baratear o acesso ao óleo de maconha. O vereador Marcelo Chitão agradeceu e disse que é preciso que

6
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

avançam na lei e que através do sistema de saúde seja construído com muita responsabilidade porque não pode simplesmente construir uma lei, ela tem que ser sancionada e entrar em vigor de forma organizada e disse que contava com a ajuda do gabinete da vereadora Júlia. Em seguida, convidou para fazer uso da palavra a doutora **JOSÍLIA** que cumprimentou a todos, agradeceu o convite e falou da importância daquela discussão naquele momento e que ficava muito grata por estar ali e ouvir tantos males, tantas dores, e ao mesmo tempo vislumbrar um futuro tão promissor para agradar tantas pessoas de diferentes patologias. Disse se sentir emocionada por estar participando daquele momento e que se colocava a disposição em sua área que é a área jurídica. Disse que o que precisam fazer é informar porque toda situação do preconceito passa pela desinformação. Parabenizou ao vereador Marcelo Chitão e ao vereador doutor Mauro Peralta pelo protagonismo num tema tão importante. Disse que se há deficiência do SUS quanto aos tratamentos, quem sabe se aquela lei não possa suprir essas deficiências, por um caminho transversal mas que no final venha atender a população de uma forma geral. Agradeceu a iniciativa daquela audiência pública, a importância com relação a informação a cerca do tema, a importância da mesa plural com cada um trazendo suas reflexões. Colocou-se a inteira disposição para contribuir com aquela pauta e finalizou dizendo "juntos somos mais fortes". O vereador Marcelo Chitão agradeceu e convidou para fazer perguntas aos convidados a senhora **GISELE GOULAR** que se apresentou cumprimentando a todos e informando que representa a Kingdom Harvest, uma empresa americana de excelência em canadibiol. Disse que estavam entrando no mercado e se colocando a disposição do município com tecnologia de ponta, de excelência, com mais de cinquenta produtos diferentes nessa área. Perguntou o que poderiam fazer para melhor servir a população de Petrópolis e de que como poderia ser feito esse trabalho porque tinham consciência que o uso do canadibiol é a medicina do futuro, que vai evitar a utilização de substâncias danosas ao organismo. Dirigiu-se aos vereadores Marcelo Chitão e doutor Mauro Peralta para que dissessem o que precisam dos laboratórios para que tudo aquilo fosse realmente efetivo e acontecesse para ajudar a população que precisa do medicamento. O vereador Marcelo Chitão respondeu que a grande ajuda é o debate, que é preciso entender mais, se aprofundar mais no tema. Convidou a doutora Gisela a estar presente em seu gabinete para debater junto também com o vereador doutor mauro Peralta para trazer os conhecimentos dela através da empresa que ela representa, para que possam fortalecer e potencializar o projeto que está criando. Agradeceu e em seguida convidou para fazer pergunta o senhor **REGIS HENRIQUE RAMBO** que cumprimentou a todos e disse que gostaria de fazer uma sugestão e um pedido à Casa para que além da lei municipal fizessem uma solicitação a nível federal para que fosse zerado os impostos sobre o canadibiol. Disse que acreditava que essa medida facilitaria a vida de muita gente e perguntou se haveria previsão de verba. O vereador doutor **MAURO PERALTA** respondeu que não podem fazer previsão de verba porque seria vício de iniciativa e seria inconstitucional. Poderiam indiretamente porque a partir do ano passado, fizeram uma lei naquela Casa igual os deputados estaduais e federais tem, que é o orçamento impositivo. Falou ainda que a Constituição Federal diz que saúde é um direito de todos e um dever do Estado e que hoje já é fornecido o medicamento, mas que infelizmente só para os mais ricos porque sabem dos direitos deles. Disse

de

RAMBO

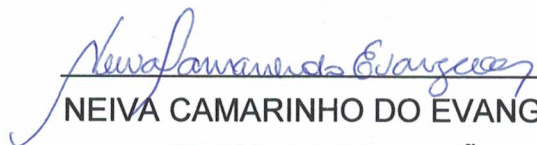
de

que a lei pretende que o SUS coloque na grade de medicamentos dentro das limitações do Estado. Continuou dizendo que num programa de saúde coletiva é preciso ver o que é mais benefício. Que será preciso ter uma comissão multidisciplinar para ver quais os pacientes que são mais indicados. Disse que o município de Petrópolis teve um aumento de arrecadação, apesar da pandemia, enorme, que há um excesso de arrecadação e que poderão fazer tranquilamente porque não será um gasto exorbitante. Disse ainda que dinheiro existe, não vai faltar, e que vontade política sai daquela Casa. Falou que se como vereadores Cmpletou dizendo que todos são importantes num tratamento. Agradeceu a presença do senhor Regis e disse que tinha certeza que o vereador Marcelo Chitão iria convidá-lo para ajudá-los a fazer a lei. O senhor **REGIS HENRIQUE** agradeceu e disse que se for convidado participará com maior prazer e para finalizar informou que seu filho do meio usou cardigol durante um tempo e que o primeiro frasco custou R\$ 7.000,00 (sete mil reais) na época e disse que se a Casa puder enviar uma recomendação ao Congresso para zerar os impostos a nível federal acreditava que os iria ajudar bastante. O vereador Marcelo Chitão agradeceu e disse que não podem legislar em âmbito federal mas que podem oficializar recomendações o que farão com prazer. Disse que teria prazer em recebê-lo em seu gabinete para que pudessem estreitar a conversa e fomentar o projeto. Em seguida passou a palavra para doutora **VILMA** que disse que há uma complexidade quando se fala de fornecimento de medicação a base de cannabis pelo SUS e que precisa de uma normatização para colocar no orçamento público porque tem que haver justificativa, tem que ter a despesa indicando de onde vem a receita. Disse que tem as RDC mas não tem uma lei que regulamente isso, que existe na lei antidroga a possibilidade da utilização da maconha para fins medicinais e perguntou "de que forma será feito isso?" Continuou dizendo que desde de julho de 2015 a Receita Federal autorizou a entrada de produtos a base de cannabis no Brasil com isenção de tributos federais e o que tem de tributação hoje são os tributos internos que encarecem, e não a importação. Disse que não basta dizer que o SUS vai fornecer é preciso indicar a fonte de custeio, é preciso trazer a justificativa de como isso vai figurar dentro do orçamento público e a partir daí poder questionar a questão tributária. Finalizou. O vereador Marcelo Chitão agradeceu e passou a palavra aos vereadores presentes para as considerações finais. Com a palavra a vereadora **JÚLIA CASAMASSO** agradeceu e disse que o debate foi muito rico e que puderam conseguir enxergar a totalidade e a amplitude, porque não era apenas sobre uma liberação específica e sim sobre toda uma grande gama de tratamentos e acesso que pode se ter a esse medicamento e entender, visualizar como uma planta para cair por terra a maior parte dos preconceitos que estão colocados na sociedade. Disse que estava ansiosa para votarem e aprovarem o projeto naquela Casa. Agradeceu. Com a palavra o vereador doutor **MAURO PERALTA**, fez um resumo de tudo que foi falado pelos presentes. Agradeceu ao vereador Marcelo Chitão, a vereadora Júlia e finalizou dizendo "Juntos somos mais fortes, sozinhos não somos ninguém". Com a palavra o vereador **MARCELO CHITÃO** fez um agradecimento especial ao doutor Rafael Pessoa que se colocou a disposição e parabenizou a todos. Em seguida o vereador **MARCELO CHITÃO** agradeceu a todos presentes e também aos que se manifestaram pelas redes sociais e declarou encerrada aquela audiência as 21

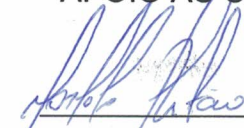
b
[Handwritten signature]


[Handwritten signature]

horas e 55 minutos. E eu, Neiva Camarinho do Evangelho, Assistente de Apoio às Comissões, escrevo esta para constar e assino.


NEIVA CAMARINHO DO EVANGELHO
APOIO AS COMISSÕES

Neiva Camarinho
Assistente de Apoio
às Comissões
Mat. 833.007/07


Vereador MARCELO CHITÃO
PRESIDENTE DA AUDIÊNCIA


Vereador MAURO PERALTA
SECRETÁRIO DA AUDIÊNCIA